AVEIRO, 2 DE FEVEREIRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1235

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O CRUZEIRO DE S. DOMINGOS

JOÃO GONÇALVES GASPAR

ESTÁ em Aveiro, desde há dias, a réplica do Cruzeiro de S. Domingos, que o respectivo Departamento oficial em boa hora mandou fazer para ser colocada no adro da Sé. Substituirá, assim, como é do conhecimento dos nossos leitores, o secular monumento gótico-manuelino, que até há meses esteve neste local; este será condignamente recolhido dentro da vizinha igreja, aqui ficando salvaguardado dos malefícios do tempo.

Recordemos novamente o que se passou em 1966. Esta peça importante do nosso património artístico começou a apresentar uma grave fenda, na junção da coluna com a base; todo o conjunto abanava e, com uma rajada de vento mais forte ou com um encosto mais descontrolado de algum adulto ou de qualquer criança, podia, num momento, tornar-se num monte de pedras partidas; e, na sua queda, até podia acontecer um desastre pessoal, que não só uma perda para a Arte e para Aveiro.

Todavia, alguém esteve atento; e esse «alguém» foi o Dr. David Cristo, ilustre Director deste semanário. Imediatamente telefonou ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; e este pôs-se em contacto com as entidades responsáveis pelo assunto. E, no «Litoral», também lançou publicamente um brado:—«O magnífico Cruzeiro gótico-manuelino quinhentista do adro da Sé, de rara traça, espécime dos mais valiosos do patrimó-

Continua na página 3

A missão do DISTRITO DE AVEIRO

MANUEL BÓIA

Tenho de agradecer ao semanário «Defesa de Espinho» a recente transcrição integral do meu artigo «A Grande Opção — por Aveiro ou contra Aveiro».

E embora, lamentavelmente, tenha sido desrespeitada a deontologia jornalística por não evidenciarem o nome do «Litoral», que eu junto ao meu título de hoje, com a devida vénia, a seguinte nota, com que terminava a mesma citação:

«Nota da redacção:

Não tratamos este caso no «Bi-key-rão» porque isto não é de rir. É de ficar sério como perante os dramas de pacotilha de consumo caseiro.

Este caso do senhor Bóia do Litoral é preocupante. Doentiamente embebido no «aveirismo» pregado, antigamente, em discursos ôcos, o senhor Bóia ciclicamente salta a terreiro e vem meter-se com Espinho e as suas gentes. Começou por fazer perrices por causa do desporto e agora agarra-se ao «espírito de resistência, sabendo que nada valem as repetições», afirmar que «temos minado os alicerces na divisão administrativa distrital...»

Senhor Bóia: Quando é nítido que, no momento, a vossa cidade é débil, não acha que a mèsinha está no óleo de fígado de bacalhau para ver se fortalece? Deixe-se de andar para aí com a bandeirinha na mão a marcar distritos e a caçar bruxas,

Continua na página 5

Preito aveirense à memória de um Aveirense insigne BARBOSA DE MAGALHÃES

EDUARDO CERQUEIRA

DISTRAIDOS, ou mesmo absorvidos irremissivelmente pelas ocupações quotidianas, deixámos escapar à atenção e à obrigação cívica de admirar e manter a lembrança daqueles a quem devemos preito e reconhecimento, a data precisa do centenário do nascimento de um dos aveirenses de raiz aprofundada no húmus de onde ressuma o aveirismo, um dos que mais emergiram, pelos predicados intelectuais, morais e cívicos — o Professor Doutor José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães — desde há um século. Deixámos passar olvidado esse dia que deveria trazer-nos inspiradoras evocações, sem nesse exacto momento, segundo o costume universalmente adoptado, lhe rememorarmos em Aveiro os consabidos méritos, múltiplos e avultados, e lhe exalçarmos a memória nesse ensejo convencionadamene propício.

Vão passados três meses — e, digamos, felizmente três meses apenas — sobre a data em que nasceu, há pouco mais, do século. Surgiu bem fadado, portador de genes fartamente dotados, e numa família de figuras destacadas, como a potencialização mais extremada de eleição. Como a decantação dos mais túrgidos de conteúdos válidos para o próprio portador e para quanto dele se reflita influentemente na comunidade. Viria a ser, já pelas circunstâncias que o atraíam a um âmbito de mais dilatado perímetro do que as acanhadas barreiras do meio natal o mais extremado expoente dos títulos que conferiram à família, que porventura se pode apontar como um paradigma de congregação e solidariedade, uma posição de notória evidência na vida social e política de Aveiro. O valor cimeiro e de maior projecção de um clã, o mais coesamente afectivo entre os seus elementos, que contou mormente dois elementos muito meritórios, o avô materno, como que o patriarca dessa devoção familiar, o esforçadamente prestante, conselheiro Manuel Firmino, e seu pai, jurisconsulto, jornalista e tribuno parlamentar, homem de ideias e de acção, praticamente, e tirante o apelido que lhe testificava a ascendência materna, seu homónimo.

Haveria de residir fora de Aveiro, mas sempre aveirense. Aqui nascera, num período em que a cidade começava a vencer um teimoso marasmo, e ao mesmo tempo pacata, rotineira, lenta na progressão, evidenciava ideias propulsoras, com viços germinativos e um constante denodo no perseguir dos seus anelos.

Continua na página 8

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

Integrados nas comemorações das Bodas de Diamante do Clube dos Galitos, tiveram lugar na passada semana uma audição pelo Coral Vera Cruz, na Igreja da Misericórdia, e um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, no Teatro Aveirense.

Quanto à primeira manifestação cultural, pena foi que o público não acorresse em número aceitável, pois teria assim a oportunidade de tributar ao já consagrado coral aveirense, os aplausos merecedios pela excelente audição proporcionada a todos os presentes.

Mas o divórcio do público foi mais flagrante, no concerto do Aveirense, agravado pela circunstância de se tratar de um agrupamento categorizado, estranho ao burgo, divórcio que poderemos classificar como cena mais de que eventualmente chocante, que em nada abona o tão apregoado gosto das gentes de Aveiro pela boa música.

E há quem tenha ainda a desfaçatez de afirmar que nesta terra nada se faz no domínio cultural, quando se prima pela ausência nestas e noutras realizações, que por vezes redundam em enormes prejuízos materiais, como no caso vertente!

Se compararmos tal compor-

Continua na página 3

'GALITOS' *na* Assembleia da República

Na pretérita quarta-feira, o ilustre Deputado pelo Círculo de Aveiro, DR. CARLOS CANDAL (PS) proferiu, na Assembleia da República, as seguintes oportunas e expressivas palavras:

Senhor Presidente

Senhores Deputados

1. — Eleito que fui pelo círculo de Aveiro, cumpro com orgulho um dever e exerço simultaneamenre um inalienável direito ao usar da palavra nesta Assembleia da República por ocasião das «bodas de diamante» do Clube dos Galitos, prestigiosa colectividade aveirense cujo 75.º aniversário está a ser comemorado, com assinalável brilho, na democrática cidade de José Estêvão.

Intervenção parlamentar a minha com cabimento indiscutível neste «período regimental» (que se destina primordialmente a tratar de assuntos de interesse político relevante).

Na verdade, se a Constituição da República consagra as agremiações de cultura e recreio como instrumento decisivo para o progresso da comunidade, o Galitos merece então plenamente ser hoje invocado neste Parlamento, pelos excepcionais serviços que, ao longo de tantos anos, vem prestando à região de Aveiro e a Portugal.

Mas nem só por isso o Clube dos Galitos tem jus a ser aqui citado e mesmo apontado como exemplo.

Fundado em Janeiro de 1904 por um grupo inconformista e dinâmico de jovens aveirenses, que expressa e premonitoriamente declararam associar-se «sem distinção de classes», o Galitos tem-se afirmado pelo êxito obtido em todas as manifestações de índole recreativa, cultural, desportiva, benemerente, cívica e patriótica, que vem promovendo ou em que tem comparticipado desde então.

2. — Dispersando a sua actividade por campos tão díspares como a literatura, a floricultura e o xadrez, a medalhística, a numismática

Continua na página 3

— Ouviste o ministro? Vamos ter mesmo que apertar o cinto até ao último furo!
— Quanto a mim o que vamos ter é necessidade de usar... suspensórios!

BOMBEIROS DA CIDADE

Com um jantar de confraternização, na pretérita segunda-feira, culminaram as celebrações do 97.º Aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro. De todos os actos memorativos, em cumprimento do programa que tempestivamente aqui veio publicado, daremos desenvolvida notícia em próxima edição — até porque eles e revestiram, não só de expressivo significado, mas foram então referidas realizações de mais relevante importância, já concretizadas ou a levar a efeito, e se prestou justa homenagem a generosas entidades e personalidades que, em Aveiro, se têm dado à causa do Voluntariado.

Também já nestas colunas referimos, que, responsáveis pela Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» (Bombeiros Novos, de Aveiro), em recente conferência de Imprensa, anunciaram a construção do seu novo quartel-sede e referiram iniciativas com vi ta a possibilitar a concretização do magno, mas indispensável, empreendimento — e prometemos, então, voltar ao a sunto, o que faremos pròximamente em mais desenvolvido relato.

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXXV

Todos os anos, pela época carnavalesca, uns pândegos — que os havia, nesse tempo, com muito chiste — faziam vários grupos para comentar e criticar os acontecimentos que, durante o ano, deram que falar na cidade.

Ora, no Carnaval de 1914 (ou 15) um desses grupos tomou a seu cargo fazer a crítica da modificação do Jardim.

Pintaram um painel, que eles transportavam pelas principais ruas, e que, ao centro, tinha os seguintes versos, que o grupo devidamente fardamentado, cantava, com letra muito orelhuda, para poder ser acompanhada por todos:

O ti António da Pera
Zana-Trana
Está a chorar p'lo seu jardim
Zana-Trana
Nem uma flor lhe deixaram
Zana-Trana
Nem um raminho de alecrim
Zana-Trana

E, também, nos cantos superiores, se lia:

Oh! Escolas semeai...
Oh! Escolas semeai...

Estes últimos versos, que eram da canção denominada SEMENTEIRA, que se cantava na plantação das árvores, foram aproveitados pelos pândegos para os pôr em contraste com a derrota havida no Passeio Público.

Somente que esta SEMENTEIRA não se referia à terra, mas sim à instrução e educação como, aliás, se vê pelo refrão completo:

Oh Escolas semeai...
Oh Escolas semeai...
O Amor, a Vida, a Luz,
A límpida Verdade!
Oh Escolas semeai...

O painel tinha outros dizeres e várias pinturas de que a minha memória retém, somente, — já lá vão tantos anos! — o quiosque do Velariano (os do grupo, na sua discrição chamavam o *Kiosque*) e que ficava situado entre as duas pontes — das Almas e a dos Arcos — que então faziam a ligação entre as duas freguesias, pontes que foram substituídas pela ponte-praça actual.

E, também, lá devia estar pintado o quiosque da Epifânia — mas não tenho a certeza —, que ficava encostado à cortina do cais e onde ela vendia fruta.

Continua na página 3

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

2.ª publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 12 de Fevereiro próximo pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Ordinária n.º 72/76, da 1.ª Secção em que são exequentes Maria das Dores Gandarinho e Maria Gandarinho Salgueiro Tomé, e marido António Francisco Tomé, todos residentes na Gafanha da Encarnação, desta comarca e executada Ofélia Henriques da Rocha, sotleira, maior, proprietária, residente na Rua da Fonte Nova, n.º 37, desta cidade de Aveiro, há-de ser posta em praça para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima dos respectivos preços anunciados, o seguinte:

PRÉDIO

Casa de rés-do-chão, na Rua da Fonte Nova, desta cidade de Aveiro, inscrita na matriz urbana sob o art.º 116 (Tem o n.º 37 de polícia). Vai à praça por 92 340$00.

Aveiro, 6 de Janeiro de 1979.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Luis Xavier de Sousa*

LITORAL - Aveiro, 2/2/79 — N.º 1235

VENDE-SE

FIAT 600 D

Estado impecável
Contactar Telef. 25965

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359
AVEIRO

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
— Estudos de viabilidade;
— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

Universidade de Aveiro

1 — Está aberto concurso, até 23 de Fevereiro do corrente ano, entre licenciados ou bachareis, para o preenchimento dum lugar de direcção de um gabinete de informação e relações públicas, devendo os candidatos apresentar curriculo detalhado e obedecer às seguintes condições:

— Ter curso especializado adequado e/ou prática de relações públicas e de organização de informação;
— Falar e escrever correntemente o francês e o inglês e se possível o alemão.

2 — A correspondência deverá ser dirigida à Administração da Universidade.

EM QUALQUER ÉPOCA
GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

VENDE-SE

Simca 1100 GLS
52 000 Km.

Estado novo, motivo à vista.

Informa telef. 24466 das 8 às 12 ou depois das 20 horas.

Prédio
VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2. 1.º andar — arrendado — Esc. 900$00/mês.

Informa: Telef. 25206

TRESPASSA-SE

Estabelecimento no centro da cidade.
Informa telefone n.º 24436 Aveiro.

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas
com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

APELO

Aos bons e humanos Industriais Portugueses:

«Todo o homem é nosso irmão», é a afirmação de que se serve a comissão abaixo referida para nos levar ao conhecimento o momento aflitivo, trágico mesmo, em que se encontra um industrial aveirense — *Manuel Fidalgo Vilarinho* —, empresário da «TELAMAR» fábrica de confecções, da Gafanha.

Homem verdadeiramente bom, honesto, de são carácter, sempre pronto no auxílio ao semelhante, está com a sua situação ameaçada. A sua fábrica, os seus haveres, 60 postos de trabalho, tudo está em risco de desaparecer, por atitudes irreflectidas duns quantos, alguns dos quais ali tinham o seu ganha-pão.

A classe industrial tem de se erguer e unir para salvar um homem que, mercê do seu trabalho esforçado e permanente, foi criando, com a ajuda dos seus trabalhadores, a pequena empresa de que exclusiva e modestamente vivia.

O nosso apelo é no sentido de se poder recolher a verba que permita impedir a derrocada da obra daquele industrial. Não se pretende que seja por caridade, mas, sim, por solidariedade. Nós confiamos que um empréstimo de 10 000$00 de cada industrial da região, não será regateado. E o homem será salvo e quantos com ele trabalham terão o seu pão assegurado.

Pensamos que o vosso empréstimo será dentro de algum tempo resgatado e a todos será pago um juro simbólico de 5%.

INDUSTRIAL: a tua ajuda para os outros não a negues hoje, porque o amanhã ninguém conhece!

A COMISSÃO, POR INICIATIVA DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DE ÁGUEDA

— *Ernesto Sucena — Sócio-Gerente da E. F. Sucena & Filhos, L.da (Ciclomotores EFS)*
— *Dr. Sebastião Dias Marques — Advogado*
— *Dr. Afonso Briosa e Gala — Radiologista*
— *Dr. José Xavier — Administrador da Masa, Sarl*
— *Dr. Alexandre António Pinho de Figueiredo — Advogado*
— *Dr. Odilon Amado — Director da Organização S.I.S. — SACHS*
— *Aurélio Gomes Ferreira — Sócio-gerente da Empresa Ciclista Miralago, L.da*

—— × ——

As remessas do empréstimo deverão ser enviadas por cheque ou qualquer outra modalidade, a favor da Associação Industrial de Águeda.

Preito aveirense à memória de um Aveirense insigne

Barbosa de Magalhães

Continuação da 1.ª página

E na base, e na mola desse acordar para os primeiros passos de uma nova prosperidade, encontrava a prendê-lo mais solidamente a fecundidade das tarefas daqueles seus ascendentes.

Por mim, que às vezes me lembro e tinha obrigação de neste caso não esquecer, aqui trago a «mea culpa». E júbilo porque, afinal, não esqueceu. Houve felizmente a quem a efeméride não só ocorresse, mas lhe reconhecesse quanto nos obriga. Não passará em claro, pois, e esse é o facto que importa este centenário do Prof. Barbosa de Magalhães, no período que suscita impositiva a sua evocação e as demonstrações de apreço que ela requer.

Bem hajam esses que me trazem um ensejo para me ressarcir de uma omissão que me ficaria a doer como um espinho, na consciência de admirador e conterrâneo da eminente figura de professor, jurista, de homem do fôro em causas célebres, vulto político, fiel aos princípios que perfilhou, de quem guardo gratíssima e cativada recordação.

Desborda de um restrito aro de propensões de aplicação das minhas desluzidas faculdades de rabiscador por hábito e gosto, relevar-lhe os aspectos que maior projecção conferiram à sua acção de várias facetas cintilantes.

Remorder-me-ia, todavia, a consciência, insisto, e no mais íntimo e escorreito — a este pobre de mim, que nunca teve dúvida, mas o mais pronto aprazimento, em admirar a lisura moral e quantas qualidades creditam os homens comuns e com redobrado fundamento se procuram nas personalidades que emergem da apenas ondulada massa anónima, nem mesmo quando divergem e dissentem e uns com outros se malquistam — se não participasse nesta rememoração com uma brevíssima palavra dissaborida sobre o aveirense que sempre foi.

Um dia lhe ouvimos acentuar — na ara maior da nossa cultuação do aveirismo mais estreme e lídimo, nessa espécie de templo em que se quintessenciam a devoção e as obrigações de ser aveirense e as palavras tomam mais densos tons de filial juramento inalienável, a «Domus Municipalis» — e lho ouvimos com o tom revelador do propósito evidente de asseverar a sua fidelidade que «herdara o amor a esta terra, e um grande exemplo, dela emanado, de trabalho, de dignidade, de amor à liberdade, à democracia e à justiça».

E a essa herança se manteve vinculado, sofrendo embora por essa constância de princípios e de atitudes. Afastado desde muito novo da residência aveirense, nunca se desintegrou de Aveiro. Nunca quebrou, nem deixou alaçar os laços que o ligavam à terra natal. E aqui sempre que a oportunidade se lhe deparava vinha reavivar a chama da devoção que lhe consagrava.

Com memória exacta e pronta, com um copiosíssimo arquivo em grande parcela, criteriosamente ordenado, Barbosa de Magalhães fazia gosto em recordar factos e figuras aveirenses, de um largo período em que as gerações anteriores da sua família e ele próprio desempenharam um papel activo e saliente.

Ser de Aveiro revestia-se para esse aveirense de nascimento e ascendência vinculadora, um significado de particular afectividade. Patrocinou numerosas pretensões movido pelo desejo de ser útil a conterrâneos, que por vezes se lhe apresentavam, além de reclamarem justiça para os seus interesses materiais ou morais, com essa só credencial. Os alunos aveirenses, não encontravam por esse facto qualquer favor, mas sentiam nítida e cativante uma simpatia que os distinguia, um laço comum que os aproximava.

E quem percorrer os jornais da época verificará — mormente no «Campeão das Províncias», que para além de todos os predicados que inegavelmente possuiu, foi um orgão de uma família coesa e de evidência — quantas vezes a sua influência e a sua intervenção directa se exerceram a favor de anseios aveirenses.

Esse aveirense eminente, de que Aveiro tem pois específicas razões para ufanar-se, esse aveirense que podia afirmar com plena consciência: — «Tenho, em toda a minha vida, procurado adaptar o meu feitio, não a todas e quaisquer circunstâncias, mas àquelas que me são impostas pelo dever», vai ser relembrado e ter os méritos relevados, em especial, pela voz de prestigiosa qualificação do Dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, que viria a ser seu sucessor na alta função de Bastonário da Ordem dos Advogados.

O elogio de Barbosa de Magalhães está confiado a pessoa de competência e capacidade consabidas. Mas ao aveirense cremos que convém uma palavra estritamente aveirense, sem obrigação nem título. Do homem da rua. Do que podia ficar calado sem que ninguém desse por isso, mas que, muito espontaneamente, acha que não deve.

E se é lícito no momento abordar uma homenagem de que o Prof. Barbosa de Magalhães já foi alvo na sua terra, lembraria à Municipalidade que, quando tivesse ensejo, transferisse as placas toponímicas que têm inscrito o nome do ilustre aveirense, para uma artéria condigna dos seus méritos e da sua memória. Uma rua com apenas três portas e essas mesmas quase sempre fechadas, flagrante, clamorosamente, não está à altura dessa alta figura — de Aveiro e nacional.

EDUARDO CERQUEIRA

...Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

tamento com o famigerado «Astro», que monopoliza as atenções do nosso povo, mais preocupado com o desenrolar da história, do que com um pouco mais de cultura, e dos próprios problemas nacionais, que tanto nos afligem, apetece-nos acrescentar, parafraseando certos versos de um fado: — Tudo isto é triste, tudo isto é... telenovela!

— ★ —

— Que se passa com o relógio da Câmara, sempre entre as 10 e as 11?

Ou há-de estar parado — o que acontece com frequência — ou em desacerto com a hora de «Lisboa»!...

Um relógio a funcionar desta maneira, parece querer demonstrar-nos que existe qualquer coisa que não regula lá muito bem!

— Será fruto da intempérie, da incúria do homem, ou da própria máquina?

— ★ —

Encontrou grande receptividade em determinados sectores, o alertamento que fizemos do estado deplorável em que se encontra a capela de S. Gonçalinho.

Começa a esboçar-se já a constituição de uma comissão de obras, destinada a levar por diante a valorização do pitoresco templo, com o revestimento total do exterior da capela a azulejo, de padrão seiscentista, revisão da cúpula, e beneficiações interiores.

Acredita-se no êxito de um peditório a realizar aquém e além-fronteiras, pelo que apelamos para todos os devotos — e não só! — do santinho milagroso, que, de mãos dadas, se unam nesta cruzada bairrista. São Gonçalinho assim o espera.

— ★ —

— Não sei se os nossos leitores já repararam no novo traçado da Rua do Batalhão de Caçadores 10?

Francamente; — Com tanto pano para mangas, e sai um fato tão aperriado!

É que bem pouco se beneficiou com a demolição dos barracões (salve-se o aspecto visual) pois a largura da artéria, não excederá em muito a anterior. Vale a pena apreciar, no sentido descendente, para ajuizar.

— Que técnica esta de se construírem passeios tão largos (com o devido respeito pelo peão, que também somos), estreitando as ruas, cada vez mais atafegadas de trânsito! Enfim: — Eles é que sabem!

AMADEU DE SOUSA

«GALITOS» *na* Assembleia da República

Continuação da 1.ª página

e a filatelia, a fotografia e o cinema, a música, a coreografia, o teatro, a pintura, a gravura e a escultura, em inúmeros encontros, edições, conferências e colóquios, exposições, concursos, recitais e concertos — o Clube dos Galitos tornou-se um firme bastião da cultura popular aveirense.

Também, durante os 75 anos da sua existência, o Galitos tem movimentado milhares de desportistas, na prática rigorosamente amadora do ciclismo ou do futebol, do remo e da natação, do basquetebol, do hóquei em patins, da pesca ou do campismo, do andebol, do badmington ou do atletismo — criando escolas de iniciação desportiva, promovendo torneios e participando em provas ou campeonatos, assim arrecadando numerosos troféus e colhendo sucessivos títulos (regionais, nacionais e internacionais), prestigiando a cidade e o país e, sobretudo, contribuindo para a melhoria física e moral da nossa juventude.

Considerado «instituição de utilidade pública» desde 1922, o Galitos de Aveiro enganala-se com numerosos diplomas e louvores e — pela sua porfiada acção filantrópica — foi justamente agraciado como Cavaleiro da Ordem da Benemerência.

Deverá reconhecer-se que o Clube dos Galitos tem assim trilhado os caminhos que, em 1905, ficaram apontados no editorial dum semanário que alguns sócios então publicavam e era seu orgão oficioso: engrandecer e elevar Aveiro e prestar algum serviço ao seu povo.

3. — Mas nesse mesmo editorial pode ainda ler-se:

«Nascendo e vivendo no trabalho, não podemos deixar de consagrar a nossa actividade às classes /.../ que o exercem. O proletariado em convulsões de desespero /.../; o povo laborioso numa situação social que não merece; /.../ os fracos em luta com os fortes; os grandes amesquinhando os pequenos; a razão, a moralidade, a justiça calcadas numa imprudência que revolta; estas anomalias sociais, que nos repugnam e levam a erguer a /.../ voz, num grito de protesto, terão também a nossa conideração».

Conhecido este projecto de dignificação social do Homem, não se estranhará que, alguns anos mais tarde, aquando das comemorações do 1.º centenário do nascimento de José Estêvão, o «Galitos» — com unânime aplauso do município — tenha feito erigir, numa histórica praça da cidade, um notável monumento dedicado à memória dos aveirenses que combateram, sofreram e morreram pela Liberdade!

Esta uma outra significativa faceta da história dum clube que, sempre rejeitando compromissos ou tutelas, se tornou lídimo representante das gentes da beira-ria, afirmando-se como «sinónimo de iniciativa e movimento em tudo o que é honra e brio da nossa terra».

4. — Embora ao longo das décadas muitos vultos se hajam destacado por uma particular devoção ao Clube — referirei apenas Alberto Souto e Mário Gaioso Henriques —, o Galitos tem sido obra do esforço solidário e da dedicação anónima de todos os aveirenses.

Identificado com o bairrismo, o espírito de tolerância, o amor da liberdade e a coragem moral que caracterizam uma certa mentalidade — a que usamos chamar «aveirismo», o Galitos é afinal o próprio povo de Aveiro.

5. — Aliás, é esse «modo de estar na vida» da gente da minha terra que explica afinal a realização em Aveiro dos Congressos da Oposição Democrática.

Importa assim desfazer um equívoco: os aveirenses não se moveram então por razões de estrita ideologia política.

Nós — os de Aveiro — somos sobretudo homens livres: a nossa postura firme e frontal, em atitude altaneira, calcando aos pés a rolha simbólica do silêncio imposto, resulta de não aceitarmos dono nem amo.

Nós — os Galitos — somos homens livres: desdenhando a tirania dos «galos de fama», sentimos e pensamos, como em 1904, que «nunca se faz a mordaça para a consciência humana»!

CARLOS CANDAL

CRUZEIRO DE S. DOMINGOS

Continuação da 1.ª página

nio artístico nacional, vai cair! Vai desfazer-se!».

As diligências tiveram então os seus benéficos resultados: breves dias depois, as diversas peças do monumento foram ligadas e cimentadas entre si, de forma a ficarem seguras e sólidas; a Direcção dos Monumentos Nacionais da Zona-Centro, atenta aos problemas da sua alçada, veio prontamente em socorro e salvou esta relíquia aveirense, libertando-a do perigo iminente de se perder.

Porém, como nessa ocasião se disse e escreveu, o trabalho realizado em 1966 era apenas provisório, porque o monumento deveria ser retirado do local ao ar livre e transferido para um sítio abrigado.

Assim vai acontecer, graças a novas diligências efectuadas, junto das Entidades superiores, acompanhadas de uma campanha feita na Imprensa a fim de alertar a opinião pública para o assunto. Numa união de esforços e de boas vontades, salvou-se o Cruzeiro de S. Domingos — o que não sucedeu outrora com o do Espírito Santo, também manuelino, e com o de Nossa Senhora da Alegria, do renascimento coimbrão. Estão de parabéns os aveirenses, especialmente os amigos da Arte e, porque esta peça é uma imagem religiosa, os próprios cristãos; daqui a algum tempo, estes, dentro de uma igreja, poderão também recolher-se em oração diante da representação do sacrifício redentor de Cristo.

JOÃO GONÇALVES GASPAR

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

A rapaziada organizadora desta brincadeira, durante os três dias do Carnaval, divertiu-se e divertiu o público; um dos do grupo, de ponteiro em punho, ia explicando o que representavam as várias pinturas do painel e fazendo os comentários que entendia necessários, no que era acompanhado pelos restantes.

Como eu tenho pena de não me recordar do palavreado que provocava a risota entre a enorme assistência que se juntava para os ouvir!...

As obras da remodelação do Jardim concluíram-se em fins de 1914, ou princípios de 1915.

O jornal «O Democrata», no seu número de 2-IV-915, dá a notícia da sua abertura ao público e diz que a sua transformação serviu de tema aos mais extravagantes artigos de certa imprensa onde se escreveram os maiores disparates e as mais destrambelhadas tolices. E continua: — «Fez-se uma obra aceiada (sic), uma obra limpa e — para que não ser franco? — uma obra útil. Porque a verdade é esta: o que aí estava com o nome de jardim, não o era; e para alameda faltava-lhe muito do que noutros tempos se via no aprazível local, ou sejam as árvores que os temporais se encarregaram de deitar abaixo e que alteraram, por completo, a estética do único passeio sombreado que, até há pouco, Aveiro possuía.

Precisamos de esperar pelo desenvolvimento do novo arvoredo.»

Com o andar dos tempos, toda a gente reconheceu que a intenção da Câmara, ao transformar o Jardim, foi atingida: construir, como se dizia então, um *jardim à inglesa*, em que, nele, entrasse o sol e houvesse locais de sombras.

Mas... continuaremos a falar do Jardim.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Delegação de Aveiro do MOVIMENTO PORTUGUÊS DO TRABALHO

Com data de 29 de Janeiro findo, e firmado por Manuel Batista, um nome da Delegação de Aveiro do M.P.T., recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte

COMUNICADO

Em princípios de 1978, e numa Assembleia de mais de duas centenas de trabalhadores, constituiu-se o *MOVIMENTO PORTUGUÊS DO TRABALHO* (M.P.T.) *defensor de um sindicalismo democrático social-cristão.*

Desde logo se considerou um defensor intransigente dos interesses legítimos dos trabalhadores e participante responsável no desenvolvimento económico do País, repudiando a luta de classes como meio de alcançar a verdadeira justiça social, e antes promovendo a defesa colectiva e personalizada dos trabalhadores, com firmeza, altruísmo e sentido de responsabilidade.

O M.P.T. solidarizou-se com as restantes correntes sindicais democráticas na luta pela constituição da União Geral dos Trabalhadores (U.G.T.), que se pretende que venha a ser a Central Sindical Democrática, e que o M.P.T. pretende que seja: *APARTIDÁRIA, AUTÓNOMA e DEMOCRÁTICA.*

No sentido de promover uma formação sindical democrática e consolidar a *tendência sindical democrática social-cristã*, o Movimento Português do Trabalho (M.P.T.), de acordo com os seus Estatutos, iniciará, desde agora, as suas actividades na região de Aveiro.

Todos os trabalhadores, interessados em tomar conhecimento directo com o M.P.T. e vir a participar em cursos de formação ou colóquios de formação sindical, deverão dirigir-se à *DELEGAÇÃO DO M.P.T. — Apartado n.º 43 — 3801 AVEIRO CODEX*, ou pelo telefone 22155.

ENG.º JOAQUIM MENDONÇA NOVO GOVERNADOR CIVIL?

Tudo leva a crer que o Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça será o novo Governador Civil, ocupando o cargo que o Dr. Costa e Melo abandonará dentro de dias, depois de ter solicitado ao Ministro tutelar a sua demissão.

Até ao momento em que redigimos esta notícia, ainda o Eng.º Joaquim Mendonça não recebeu do MAI a confirmação de que será ele o novo Chefe do Distrito, pois que, embora tendo aceite o convite que lhe foi dirigido, pôs, para essa aceitação, condições que poderão ser, ou não, impeditivas da sua nomeação para aquele cargo.

O Eng.º Joaquim Mendonça, natural de Estarreja, onde nasceu há 53 anos, formou-se em Engenharia Civil pela Universidade do Porto, tendo depois, e durante vários anos, prestado serviço na Câmara Municipal de Estarreja e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, estando hoje à frente de uma importante empresa construtora da cidade.

Vive em Aveiro há cerca de uma dezena de anos; é, actualmente, Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Velhos», depois de ter sido seu Comandante. É pessoa bastante acreditada na cidade, não só pela sua competência profissional como, também, pelo seu dinamismo e ainda por atributos de carácter que muito o abonam.

Quanto a conotações políticas não se lhe conhece qualquer filiação partidária.

A justiça que tardava... JOSÉ TAVARES, FERREIRA NEVES, ROCHA MADAHIL

Por proposta do Dr. Alberto Souto, quando Presidente da Câmara, aos Drs. José Pereira Tavares, Ferreira Neves e Rocha Madahil foram atribuídas as «Medalhas de Prata da Cidade», honrando assim quem tanto, e por várias formas, da sua cultura, da sua inteligência e do seu saber tinham posto ao serviço da comunidade aveirense.

Entretanto, e por morte daquele saudoso Presidente municipal, a proposta não foi concretizada e, uns largos anos decorridos, a justiça que se impunha que fosse feita a três cidadãos tão ilustres, foi ficando pelas gavetas camarárias. O Dr. Rocha Madahil, infelizmente, até já nem pertence ao número dos vivos...

Há dias, porém, o Dr. José Girão, actual Presidente da Câmara, levantou de novo o problema; e ficou, agora sim, determinado que, em breve, possivelmente ainda este mês, em sessão, que se deseja pública, serão entregues aos Drs. José Pereira Tavares e Ferreira Neves as medalhas que os distinguem como Aveirenses ilustres e a quem a cidade ficará para sempre agradecida. E, certamente, então será feita a evocação do Dr. Rocha Madahil, com a entrega, ao seu mais representativo descendente, da benesse que lhe foi atribuída.

RUA DOS FORNINHOS SEM CORREIO

Junto do lugar da Patela, ali para os lados de Vilar, há um aglomerado populacional, com cerca de vinte habitações, implantadas todas elas ao longo de uma rua denominada «Forninhos».

Os moradores daquele núcleo habitacional estão, porém, muito tristes: todas as suas diligências e exposições, enviadas à Administração Central dos CTT, não têm resultado, visto que continuam a não ter distribuição de correio, apesar de o carteiro chegar até ao princípio da Rua dos Forninhos e daí não poder passar, «por ordem superior ou a tal não estar autorizado».

E, sendo assim, quem quiser saber se «há carta para mim?» tem que ir a uma loja próxima onde a correspondência é depositada.

CÂMARA MUNICIPAL OLHA PARA AS BARROCAS

Tendo em conta que a capela do Senhor das Barrocas é monumento nacional precioso, a Câmara resolveu atribuir um subsídio de 60 contos, a fim de que sejam ali feitas as obras de restauro, que requerem muita urgência, dado o estado caótico a que chegou aquele magnífico templo, pese embora todos os esforços e cuidados que uma Comissão de Moradores daquele bairro tem prodigalizado para que tal não aconteça.

Esta iniciativa da Câmara de Aveiro tem ainda outra finalidade: a de dar «o pontapé de saída» para obras de maior vulto e que a Direcção de Monumentos Nacionais com certeza não irá regatear, depois deste testemunho de boa-vontade e de colaboração dado pelo Município aveirense.

Finalmente... VAI HAVER REGULAMENTO SOBRE PUBLICIDADE NAS RUAS

Depois de aprovado pela Câmara e pela Assembleia Municipais um regulamento sobre publicidade nas ruas da cidade e do concelho, da autoria do Vereador Dr. Vítor Mangerão, viria o mesmo a ser votado, porquanto (e aquando da votação na Assembleia Municipal) houve impedimento legal para que a votação fosse considerada válida.

Mas o certo é que, e de novo, as paredes, tanto de prédios particulares como de edifícios oficiais, começaram, de novo, a ser objecto dos coladores de cartazes, e as ruas a ser «enfeitadas» com painéis anunciadores (de tudo e de mais alguma coisa) e aparecendo as «pinturas» em larga escala.

Daí (e com eleições à porta) que a Câmara Municipal tenha deliberado que um novo regulamento seja redigido por aquele Vereador para ser presente à próxima sessão da Assembleia Municipal, a fim de se regulamentar esta «história» da colagem, pintura e colocação de cartazes na cidade, assim como a difusão sonora, de que muitos se queixam e que, volta e meia, atroa a cidade.

«APELO»

Como publicidade, e com o título aqui em epigrafe, tem vindo publicado na Imprensa local um humanissimo pedido à classe industrial para resolver, com sua generosidade, o cruciante problema do empresário da «TELAMAR», Manuel Fidalgo Vilarinho, um homem de exemplar honestidade, sempre pronto a auxiliar o semelhante. Tudo o mais a dizer sobre o empresário e a empresa, que presentemente vivem um momento aflitivo, vem explicitado no referido anúncio.

Aqui, diremos que alguns resultados positivos foram já alcançados. Com efeito, numa afirmação concreta do espírito de entreajuda, foram já recebidos os primeiros empréstimos das firmas Álvaro de Figueiredo & C.ª, L.da, (de Oliveira de Azeméis), Oficinas Metalúrgicas Alberto Marinho, L.da (Amarante), Empresa de Malhas S. Jorge, L.da (Fafe), E. F. Sucena & Filhos, L.da (Avelãs de Caminho), S. I. S. Veiculos Motorizados, L.da, e Certeca - Cerâmica Técnica, SARL, (estas de Anadia), Jorge Manuel Reis, L.da (Porto), Ferragens Reunidas de Águeda, L.da, Famel - Fábrica de Produtos Metálicos, L.da, Mesa - Metalurgia Artística, SARL, Joaquim Valente de Almeida & Filhos, L.da, Sociedade Irmãos Miranda, L.da, D. Palmira de Sousa Andrade, António Sucena Andrade, Confersil - Motorizadas e Bicicletas, L.da, M. Caetano Henriques, L.da, Empresa Ciclista Miralago, L.da, José A. S. Sucena, L.da, Caves Primavera, L.da (todas estas últimas firmas de Águeda).

Do Centro e Sul, existem promessas de aderência a realizar até meados de Fevereiro, na ordem dos 300 contos, dos quais já foi recebida a concreta participação de António Matos Lopes Ferreira (Setúbal).

Com valores realizados puderam já ser pagos dois meses dos vencimentos em atrazo e um pouco dos compromissos mais inadiáveis.

Mas a situação continua muito crítica e a solidariedade das industrias é a esperança derradeira de Manuel Fidalgo Vilarinho e dos seus trabalhadores.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Com o n.º 167, e referente a Julho, Agosto e Setembro de 1976, foi agora distribuído o «Arquivo do Distrito de Aveiro», revista justamente considerada como uma das mais válidas nos domínios da historiografia nacional.

Eis o sumário dos valiosíssimos estudos insertos no presente número: ANIBAL RAMOS, *Leão Tolstoi, Jaime de Magalhães Lima, William B. Edgerton e o «Arquivo do Distrito de Aveiro»;* AMILCAR DE BARROS QUEIROZ, *Os primeiros caminhos de ferro em Portugal;* FRANCISCO FERREIRA NEVES, *Os provedores da Misericórdia de Aveiro;* ALFREDO GONÇALVES AZEVEDO, *Santa Maria do Vale da Vila da Feira;* JORGE HUGO PIRES DE LIMA, *O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.*

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 25 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso para a concessão da «exploração da publicidade em cartazes na Feira de Março» durante o período de funcionamento da mesma, no ano em curso.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17 horas e 30 minutos do dia 19 do próximo mês de Fevereiro.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 29 DE JANEIRO DE 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
JOSÉ GIRÃO PEREIRA

BANDA AMIZADE VAI TER O SEU NOME NUMA RUA

Nada mais justo! Ao fim de 144 anos de existência e de ter levado (e bem) o nome de Aveiro a muitos pontos distantes de Portugal, até da Espanha, a Banda Amizade («Música Velha») vai ter o seu nome inscrito numa das ruas da terra que tanto tem prestigiado, através de uma manifestação artística tão digna e bela como é... a Música!

A proposta camarária foi aprovada por unanimidade, faltando apenas saber, agora, em que artéria citadina, nova ou antiga, vai ser colocada essa placa.

ILUMINAÇÃO DO RINQUE DO PARQUE

Depois de melhorado o seu aspecto, com obras importantes que foram ali levadas a cabo, no rinque do Parque vai ser iluminado condignamente, tendo em vista que podem ser efectuados lá, não só jogos desportivos, como ainda outras manifestações culturais e recreativas.

É uma boa notícia, que a todos por certo agradará, pois que o recinto está belissimamente enquadrado e há apenas que, com engenho e arte, dele se tirar o melhor partido.

TURISMO TEM NOVOS DESDOBRÁVEIS

A Comissão Municipal de Turismo encomendou e já recebeu 200 mil exemplares de um novo desdobrável, cuja execução é magnífica e é apresentado em Francês, Inglês e Português.

Nele são mencionados os circuitos turísticos, todos eles envolvendo a zona lagunar.

Novos Delegados do PROCURADOR DA REPÚBLICA

Tomaram posse dois novos Delegados do Procurador da República junto do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro. São eles os Drs. João Manuel Belchior e Joaquim Rodrigues Cabral. O primeiro veio de Oliveira de Azeméis e o segundo de Almada.

A posse, que decorreu singelamente, foi conferida pelo Procurador da República no Círculo, Dr. Manuel Joaquim Pinto Espanhol.

PAVILHÃO POLIVALENTE NA «FEIRA DE MARÇO»

Como na última semana informámos, vai funcionar a «Feira de Março», pela primeira vez na sua vetusta história, nos terrenos que foram de Paula Dias e onde se realizou a última Agro/Vouga.

E também dissemos que, para melhorar a centenária «Feira de Março», a Comissão encarregada da sua reestruturação preconizou (e a Câmara Municipal imediatamente pôs em prática) essa sugestão, que ali fosse implantado um pavilhão polivalente.

Tudo está tratado, pois até a cobertura metálica já foi adjudicada a uma firma especializada, pela quantia de 2 450 contos.

MOVIMENTO HOSPITALAR

No mês de Dezembro último, o número de internamentos no Hospital de Aveiro cifrou-se (apuramento feito no dia 31) em 258.

Durante o mesmo mês, o movimento, ali, foi o seguinte: *Serviços de Urgência* — consultas no Banco, 3415, tratamentos, 1507, e injecções, 391; *Banco de Sangue* — transfusões de sangue, 102, e transfusões de plasmas, 8; *Intervenções Cirúrgicas* — grande cirurgia, 202, e pequena cirurgia, 50; *Raios X* — radiografias efectuadas, 1994, e sessões de Fisioterapia, 1301; *Análises Clínicas*, 3305; *Consulta Externa* — consultas, 1011, tratamentos, 409, e injecções, 27; *Obstectrícia* — partos, 110.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 2 — às 21.30 horas — FANTASIA — Para todos.

Sábado, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — KING KONG — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 4 — às 15.30 e 21.30 horas — ORCA — A FÚRIA DOS MARES — Interdito a menores de 13 anos.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 2 — às 21.30 horas — ASSALTO EM TELAVIVE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — O FILHO DE ZORRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 4 — às 11 horas, Matinée Infantil — A QUIMERA DE OURO — Maiores de 6 anos.

Domingo, 4 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 5 — às 21.30 horas — O OVO DA SERPENTE — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 4 — às 17.30 horas, Matinée Clássica — CÃES DE PALHA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 6 — às 21.30 horas — DIAS TRANQUILOS EM CLICHY — Interdito a menores de 18 anos.

«Os problemas da 3.ª idade» vão ser versados no ROTARY CLUBE

Na próxima segunda-feira, com início às 20.15 horas, o Reverendo Diamantino Pinto Lemos, Pastor da Igreja Metodista de Aveiro, falará, no Hotel Imperial, sobre «Os problemas da 3.ª idade» — tema da maior importância e actualidade, designadamente para a nossa região, tão falha de estabelecimentos apropriados e onde pouco se tem feito para garantir humana vivência aos mais idosos.

GOVERNO PAGA INDEMNIZAÇÕES A MARNOTOS

Para fazer face aos enormes prejuízos causados pelos temporais, de há dois anos, nas salinas de Aveiro, o Governo acaba de atribuir subsídios aos utentes das marinhas mais atingidas, a fim de que elas possam ser recuperadas e postas em actividade.

Entretanto, a Cooperativa do Salgado de Aveiro teria sugerido que essas indemnizações fossem consignadas exclusivamente para obras nas marinhas, pois recearia que elas não fossem feitas; e, assim, perder-se-ia muito dinheiro, atendendo a que algumas dessas marinhas teriam também sido abandonadas pelos seus proprietários, que não estariam dispostos a pô-las em actividade.

LAUDELINO DE MIRANDA MELO Homenagem póstuma

Laudelino de Miranda Melo, conhecida figura das Letras e insigne Aveirense que faleceu na cidade de Aveiro em 12/7/78, legou todos os seus bens a familiares, amigos e a caseiros de seus pais, e às Instituições de Caridade, Assistência e Cultura, do concelho de Águeda onde nasceu, da cidade de Porto Alegre — Brasil, onde viveu a sua juventude e da cidade de Aveiro onde residiu nos últimos 30 anos da sua vida, que a seguir se indicam:

Patronato de Travassô — Águeda; Veneranda Irmandade dos Santos Mártires de Travassô — Águeda; Pobres de Travassô — Águeda, ao cuidado da respectiva Junta de Freguesia; Escolas de Travassô, para premiar durante 6 anos os dois melhores alunos da 4.ª classe (um de cada sexo); Bombeiros Voluntários de Águeda; Biblioteca Municipal de Águeda; Cerciag de Águeda; Hospital de Beneficência de Porto Alegre — Brasil; Sopa dos Pobres de Aveiro; Albergue dos Pobres de Aveiro; Bombeiros Voluntários — Novos e Velhos; e ainda à Casa das Beiras de Lisboa; Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, de que era sócio; Casa do Gaiato, em homenagem ao Padre Américo.

Sua Família, ao tornar público este testamento, presta assim homenagem àquele que, pelo seu trabalho honrado e espírito culto e superior, não esqueceu, nos últimos momentos da sua vida terrena, a sociedade em que esteve inserido e pela qual pugnou para que fosse mais justa e mais feliz.

A missão do Distrito de Aveiro

Continuação da 1.ª página

afirmando coisas que não vêm em cartilha como essa que é «garante de LIBERDADE»...»

Estes amigos pensam que tudo lhes é devido e nada lhes deve ser exigido! Têm uma mentalidade de facilidades absolutamente incompatível com os interesses gerais do País.

O Distrito de Aveiro não nada na abundância de recursos humanos e materiais para que, por descuido ou traição, possa prescindir tanto da cidade de Espinho como da vila da Mealhada.

Uma gestão cuidadosa, que tenha em vista o progresso de todo o povo do Distrito e que sinta o dever de não delapidar o que há, tem de reclamar, a cada passo, as vossas aptidões e valores.

E faltaria à minha obrigação de falar verdade, se não lembrasse que o Distrito de Aveiro (e a cidade de Aveiro) têm estado a viver horas muito críticas, em que a agudeza dos problemas começa pelas inquietantes situações de «separatismo» existentes naqueles dois importantes e ricos concelhos.

Os senhores redactores que escreveram aquela nota pensam unicamente em si próprios. Só entendem justo o que a seus olhos parece conveniente. Mas, para quem tiver de abranger com o seu olhar o País inteiro, é forçado a fazer o balanço das possibilidades e da necessidade de existir um Distrito de Aveiro unido e valioso, pleno de acção e de perspectivas futuras.

Aveiro foi sempre LIVRE e independente. Com ou sem óleo de fígado de bacalhau, não desiste dos seus direitos, nem quer deixar de alcançar as suas aspirações.

E também não quer estagnação.

MANUEL BOIA

MÁRIO FERREIRA DA FONSECA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.° DIA

A família do saudoso extinto agradece, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, a todos testemunhando o seu profundo reconhecimento.

Na próxima terça-feira, dia 6, às 19 horas, na Sé de Aveiro, será celebrada missa do 30.° dia, ficando a família muito grata a quantos queiram comparecer ao piedoso acto.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22898
P. S. P.	23022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

FUTEBOL

te, ao lado da receita arrecadada (a casa, sem ter havido enchente, foi francamente boa... e os sócios tiveram de munir-se do bilhete-especial), os aveirenses conquistaram a vitória, sobre o relvado — prosseguindo, assim, na sua recuperação e numa firme subida na tabela de pontos.

Após o pontapé de saída, pertença dos conimbricenses, logo os homens de Aveiro se lançaram abertamente na ofensiva — e, corria ainda o segundo minuto, já podiam lamentar-se de autêntica «mala-pata», quando não marcaram golo (num forte e pronto remate de Sousa, em abertura de Niromar, sob centro de Veloso) porque o esférico foi embater num pé de Marrafa e veio a sair pela linha de fundo.

Haveria, aliás, ao longo dos noventa minutos, de registar-se — como constante que marcou a actuação dos auri-negros — autêntico festival de perdidas, em lances em que a baliza ficou escancarada, em que os tentos não foram concretizados porque os goleadores locais se encontravam em **tarde-não.**

Recordamos os lances mais flagrantemente desaproveitados: aos 12 m., remate cruzado de Germano, indo a bola roçar na base de um poste: aos 14 m., quase auto-golo de Vítor Manuel, ao pretender interceptar passes entre Niromar e Garcês — dando origem a dois **corners** seguidos, a que Marrafa se opôs com defesas a soco; aos 35 m., forte disparo de Sousa, a toque de Vala, na marcação de um livre, fazendo a bola sair rente à baliza; aos 39 m., lançamento de Sousa a Germano e centro deste, a bater o guarda-redes, para Garcês falhar o toque final, com a baliza deserta; aos 45 m., autêntica perdida de Sousa, depois de se ter isolado (em passe de Garcês, na sequência de lançamento longo de Vala), por rematar errando o alvo; aos 47 m., outro clamoroso falhanço do mesmo Sousa, que escorregou quando ia aplicar o remate, em posição frontal, com as redes desguarnecidas, pois Marrafa ficara batido pelo centro de Manecas em combinação com Camegim; aos 65 m., no desenvolvimento de um pontapé de canto, Niromar fez recarga, com pontapé seco, mas em que o esférico passou rente a um poste; aos 73 m., sob centro de Soares, lançado por Germano, Niromar lançou-se em voo, mas chegou tarde para o cabeceamento vitorioso; e, aos 76 m., nova perdida nítida de Sousa, num lance rapidíssimo de Niromar — quando após receber o centro feito pelo seu colega, perdeu o tempo para o rematar, permitindo que Marrafa lhe arrebatasse o esférico.

Um extenso rosário, como fica registado, por ordem cronológica.

Será de anotar, porém, que a tendência ofensiva dos beiramarenses — de antemão esperada — foi, de certo modo, facilitada pelo plano que os jogadores do Académico de Coimbra trouxeram para dentro das quatro linhas.

Os pupilos de Juca, marcados por diversos fatalismos — como sejam a forçada ausência de elevado número de titulares, pedras-base do irreverente e aliciante futebol dos conimbricenses; e, também, os sucessivos nulos (quanto a golos) da turma quando actua fora do seu ambiente... — vieram para o relvado com o fito de tentarem contrariar o favoritismo que, geralmente, se concedia ao Beira-Mar.

Actuaram, na realidade, com evidente reforço do seu compartimento atrasado — que, deverá recordar-se, é dos menos vulneráveis entre todos os que disputam a I Divisão... —, a receber válido apoio dos centro-campistas, sobretudo do veterano «capitão» Gervásio (que voltou a ser figura destacada da turma). E — com manifesto prejuízo para o sector ofensivo, de comum a contar apenas com um elemento isolado... — optaram pelo povoamento do «miolo» do campo.

Tornou-se notório que os academistas, como que tementes do bom momento que os beiramarenses atravessam, tinham em mira — com o seu sistema puramente defensivo — resistir e aguentar o aguardado ímpeto atacante dos seus antagonistas, conservando o zero-zero até ao apito final do árbitro...

Na primeira parte, com o nulo a servir de tónico, o grupo de Coimbra raríssimas vezes ultrapassou, com perigo, a linha de meio-campo. A verdade, porém, é que forjou momentos de golo à vista — mas em que não concretizou (o que seria escandaloso, face ao que cada equipa produziu...) —, aos 17 m., quando Nicolau, logrando escapar-se a Lima e Sabú, veio a concluir a fuga com remate à figura de Padrão; e, aos 20 m., numa emenda de Rogério (depois de livre apontado por Gervásio), que Sabú cortou, safando a bola de entrar na baliza, com Padrão numa saída em falso...

O **team** coimbrão — segundo imagem que nos foi sugerida, ao intervalo, por colega da Lusa-Atenas — estava a **retardar o inevitável...**

Na segunda parte, com Camegim no eixo do ataque em substituição de Garcês, o Beira-Mar entrou em velocidade, prosseguindo em dinâmica ofensiva, à procura de garantir a vitória. Que veio a concretizar-se, aos 51 m., com o golo — que seria solitário... — apontado por Germano.

Continuando no seu **pressing** os aveirenses pareciam embalados para êxito, porventura robusto. Mas os números finais não se alteraram, conforme antes referimos, pela **tarde-não** dos rematadores auri-negros.

Em desvantagem, o Académico de Coimbra abriu-se e veio a emprestar, então, outro cariz ao desafio.

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

Entre os jogos programados (como já se noticiou no LITORAL, n.º 1233, de 19 de Janeiro), temos, em Lisboa, o Benfica-Beira-Mar.

Em organização conjunta da Associação de Xadrez de Aveiro (sediada em Oliveira de Azeméis) e da Delegação Distrital da D. G. D., está em curso o Torneio do Ano Novo, em xadrez — que reuniu a presença de 342 concorrentes (sem se ter registado a inscrição de nenhum Núcleo Escolar), na sua fase local. Seguiu-se a fase zonal, disputada em Oliveira de Azeméis (Norte), Aveiro (Centro) e Oliveira do Bairro (Sul) — para o apuramento dos quinze finalistas (cinco de cada zona).

A fase final está marcada para esta cidade, nos próximos dias 10 e 11 — sabendo-se já que se qualificaram atletas do Sporting de Aveiro (3), Galitos e Seminário, na Zona Centro; e do Troviscal (2), ADREP da Palhaça, Perrães e Amoreirense, na Zona Sul.

O futebolista Sousa, do Beira-Mar, foi convocado para o treino das selecções nacionais («A» e «B») efectuado em Lisboa na passada terça-feira.

Em 20 e 2 1de Janeiro, a Sociedade Columbófila da Caixa do Povo de Esgueira promoveu uma exposição-concurso de pombos correios, a nível concelhio — nela participando 185 alados de trinta concorrentes.

Daremos notícia, noutro ensejo, das classificações atribuídas pelo júri, formado por elementos das Associações Distritais do Porto e de Aveiro.

Em consequência das más condições climatéricas, as regatas de Inverno, integradas no **Torneio das Estações** organizado pela Secção de Vela do Sporting de Aveiro, tiveram de ser adiadas para 17 e 18 do corrente mês de Fevereiro, pois não puderam realizar-se nas datas inicialmente marcadas.

Assim, teremos uma regata na tarde do dia 17 (com início às 15.30 horas) e duas no dia 18 (principiando, respectivamente, às 11 e às 15.30 horas).

O sorteio da «Taça de Portugal» em andebol de sete, para equipas femininas, emparceirou, para a próxima eliminatória, as turmas do Clube Amador de Lagos e do Beira-Mar em jogo marcado para aquela cidade algarvia.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

11 de Fevereiro de 1979

1 — Setúbal - Guimarães	X
2 — Sporting - Estoril	1
3 — Boavista - Famalicão	1
4 — Varzim - Beira-Mar	X
5 — Académico - Ac. Viseu	1
6 — Marítimo - Barreirense	1
7 — Belenenses - Porto	2
8 — Braga - Benfica	2
9 — Rio Ave - Leixões	1
10 — U. Leiria - Feirense	1
11 — Olhanense - «O Elvas»	1
12 — Portimonense - Montijo	1
13 — C. Piedade - Amora	X

DESPÔRTOS

Continuações da última página

BASQUETEBOL

Naval - Salesianos	91-80
Vilanovense - Olivais	74-83
ILLIABUM - Académica	50-48

Próximas jornadas

SÁBADO (à noite) — Leça - Guifões, Académico do Porto - GALITOS, Salesianos - Vasco da Gama, Olivais - - Naval 1.º de Maio, Académica - Vilanovense e ILLIABUM - C. P. Matosinhos.

DOMINGO — (à tarde) — C. P. Matosinhos - Leça, Guifões - Académico do Porto, GALITOS - Salesianos, Vasco da Gama - Olivais, Naval 1.º de Maio - Académica e Vilanovense - ILLIABUM.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

5.ª jornada

Cedofeita - ESGUEIRA	67-78
Sp. Figueirense - Ed. Física	D-V
F.º d'Holanda - Bairro Latino	63-50
BEIRA-MAR - Coimbrões	78-65
M. China - Oliveira do Douro	64-47
B. P. A. - SANJOANENSE	77-61
Desp. Covilhã - Gaia	72-69

Próxima jornada

SÁBADO (à noite) — ESGUEIRA - - Bairro Latino, Educação Física - Cedofeita, OVARENSE - Sporting Figueirense, Coimbrões - Sporting da Covilhã, Oliveira do Douro - BEIRA-MAR, Visar - M. China, SANJOANENSE - Desportivo de Leça e Gaia - - B. P. A.

JUNIORES — ZONA NORTE

Série B — 1.ª jornada

Ac.º Coimbra - GALITOS	112-53
Naval - O. C. Barcelos	113-70
Porto - SANGALHOS	130-43

Série B — 2.ª jornada

GALITOS - Naval	69-72
O. C. Barcelos - Porto	50-126
SANGALHOS - Leixões	71-43

Próximos jogos

SÁBADO (à tarde) — Vasco da Gama - BEIRA-MAR, Académico do Porto - Sporting da Covilhã, Ginásio Figueirense - Cdup, Porto - GALITOS, Naval - Académico de Coimbra e Leixões - O. C. Barcelos.

DOMINGO (à tarde) — BEIRA-MAR - Académico do Porto, Cdup - Vasco da Gama, Sporting da Covilhã - Ginásio Figueirense, GALITOS - Leixões, Académico de Coimbra - Porto e O. C. Barcelos - SANGALHOS.

JUVENIS — ZONA NORTE

3.ª jornada

Sp. Marinhense - Desp. Leça	(a)
Académica - Ac.º Braga	140-25
Porto - ILLIABUM	108-55
Académico - SANGALHOS	71-62
Ac.º Coimbra - Desp. Covilhã	126-30

4.ª jornada

Sp. Marinhense - Ac.º Braga	(a)
Académica - Desp. Leça	54-49
Porto - SANGALHOS	64-58
Académico - ILLIABUM	98-53

(a) — Resultados que não conseguimos apurar.

Próximos jogos

SÁBADO (à tarde) — ILLIABUM - - Sporting Marinhense, SANGALHOS - - Académica, Desportivo de Leça - - Académico de Coimbra, Académico de Braga - Desportivo da Covilhã e Porto - Académico do Porto.

DOMINGO (à tarde) — ILLIABUM - Académica, SANGALHOS - Sp. Marinhense, Desportivo de Leça - - Desportivo da Covilhã e Académico de Braga - Académico de Coimbra.

ATLETISMO

5.º — João Barge (Avanca), 14m. 57,4s. 6.º — José Biscaia (Ovarense). 7.º — Armando Pereira (Avanca). 8.º — Manuel Ferreira (Arada). 9.º — António Castro («Os Amigos»). 10.º — Carlos Pereira (Beira-Mar). 11.º — José Regalo (Paredes). 12.º — José Marques (Ovarense). 13.º — José Dias (Ovarense). 14.º — Cipriano Cruz (Fermelã). 15.º — Álvaro Pinho (Guilhoval). 16.º—Paulo Pinhal («Os Ílhavos»). 17.º — António Tavares (Salreu). 18.º — João Almeida (Fermelã). 19.º — José Martins (Beira-Mar). 20.º Carlos Oliveira (Beira-Mar). Completaram a prova 80 concorrentes.

Por equipas — 1.º — Ovarense, 12 pontos. 2.º — Beira-Mar, 32. 3.º — Avanca, 38. 4.º «Os Amigos», 53. 5.º — Fermelã, 56. 6.º — Arada, 68.

SENHORAS

(3 voltas, num total de 3.300 metros)

1.ª — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 12m. 12,2s. 2.ª — Natália Pinho (Ovarense), 12m. 32s. 3.ª — Isabel Soares (Guilhoval), 12m. 41,6s. 4.ª — Clarinda Barbosa (CENAP), 12m. 42s. 5.ª — Isabel Duarte (Ovarense), 12m. 45s. 6.ª — Aldina Figueira (Salreu). 7.ª — Isilda Eduardo (Ovarense). 8.ª — Isaura Lopes («Os Amigos»). 9.ª — Glória Marques (Estarreja). 10.ª — Anabela Lopes («Os Amigos»). 11.ª — Rosa Alice (Furadouro). 12.ª — Florinda Leite (Arada). 13.ª — Alzira Direitinho (Ovarense). 14.ª Deolinda Pomba (Furadouro). 15.ª — Nazaré Marques (Furadouro). 16.ª — Ana Oliveira («Os Choras»). 17.ª — Olívia Oliveira (Ovarense). 18.ª—Rosa Silva (A.N.A.). 19.ª — Rosa Leonor (Gafanha). 20.ª — Maria do Céu Oliveira («Os Amigos»). Concluíram a corrida 55 concorrentes.

Por equipas — 1.º — Ovarense, 14 pontos. 2.º — «Os Amigos», 38 3.º — Furadouro, 40. 4.º — Beira-Mar, 50. 5.º — A.N.A., 79. 6.º — Guilhoval, 89. 7.º — Avanca, 96.

JUNIORES/SENIORES

(8 voltas, num total de 8.00 metros)

1.º — Fernando Francisco (Benfica), 24m. 27,4s. 2.º — José Campos (Santa Clara), 24m. 37s. 3.º — Mário Cordeiro (Beira-Mar), 24m. 43,6s. 4.º—Manuel Leite (Salgueiros), 24m. 46,2s. 5.º — Carlos Pereira (A.N.A.), 24m. 49s. 6.º — Álvaro Braga (Codal). 7.º — António Godinho (Arada). 8.º —Luís Pinhal (Beira-Mar). 9.º — David Soares (Santa Clara). 10.º — Celso Pinto (Benfica). 11.º — Adriano Pinho (Benfica). 12.º — Álvaro Costa (Benfica). 13.º — António Branco (Ovarense). 14.º — Fernando Pinho (Ovarense). 15.º — Manuel Viela (Ovarense). 16.º — Augusto Vieira (Guilhoval). 17.º — Manuel Gomes (Arada). 18.º — Carlos Serrador (Beira-Mar). 19.º—Rui Pereira (A.N.A.). 20.º — José Marinheiro (Beira-Mar). 21.º — Eulálio Tavares (Estarreja). 22.º — Fernando Lopes (A.N.A.). 23.º — João Valente (Salreu). 24.º — Júlio Costa (Válega). 25.º — António Santos (Beira-Mar). 26.º — José Campos (Estarreja). 27.º — José Soares (Codal). 28.º — José Gamelas (CENAP). 29.º — Manuel Rocha («Os Ílhavos»). 30.º—Aníbal António (Guilhoval). Cortaram a meta final 75 concorrentes.

Por equipas — 1.º — Benfica, 22 pontos. 2.º — Beira-Mar, 29. 3.º — Ovarense, 42. 4.º — A.N.A., 46. 5.º — Santa Clara, 51. 6.º — Salgueiros, 60. 7.º — Arada, 60. 8.º — Codal, 67. 9.º — Estarreja, 82. 10.º — Guilhoval, 86.

Campeonato Nacional Universitário «Corta-Mato»

(CDUL), 22m. 22,6s. 3.º — Licínio Pereira (CDUL), 22m. 39,2s. 4.º — Abílio Febras (AAC), 23m. 5s. 6.º — Mário Paiva (CDUP). 7.º — José Fernando (IUA). 8.º — Júlio Silva (CDUP). 9.º—António Silva (CDUL). 10.º — Vítor Saraiva (AAC). 11.º — Manuel Gonçalves (CDUP). 12.º — Rui Campos (CDUL). 13.º — António Louro (CDUL). 14.º — Jorge Lourenço (AAC). 15.º — Jorge Almeida (CDUL). 16.º—Carlos Costa (CDUL). 17.º — Luís Rodrigues (CDUP). 18.º — David Macedo (AAUM). 19.º — Francisco Silva (CDUL). 20.º — Joaquim Patrício (CDUL). 21.º — Joaquim Marques (CDUL). 22.º — Manuel Sousa (CDUL). 23.º — João Oliveira (CDUL). 24.º — José Varela (AAC). 25.º — José Sousa (AAUM). 26.º — José Ferreira (CDUP). 27.º — Nuno Alpoim (AAUM). 28.º — Adelino Gonçalves (CDUP). 29.º — José Maria Ferreira (AEUA). 30.º — Vítor Barata (AAC). 31.º — José Ambrósio (AEUA). 32.º — Luís João (AAC). 33.º—Vítor Domingues (AAC). 34.º—Manuel Neves (CDUP). 35.º — Vítor Morgado (AAC). 36.º — José Vieira (AAUM). 37.º — António Ribeiro (AAUM). 38.º — Celso Costa (CDUP). 39.º—Manuel Violas (AEUA). 40.º — Antero Almeida (CDUP). 41.º — Henrique Almeida (AAUM). 42.º — Fernando Antunes (AAUM). 43.º — Luís Filipe Duarte (AEUA). 44.º — João Matos (AEUA). 45.º — João Pereira (AEUA).

Por equipas — 1.º—C.D.U.P. (Porto), 49 pontos. 2.º — C.D.U.L. (Lisboa), 54. 3.º—A.A.C. (Coimbra), 114. 4.º — A.A.U.M. (Minho), 194. 5.º — A.E.U.A (Aveiro), 231.

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

CIDADE

Inauguração da Delegação Regional do SERVIÇO DE ESTRANGEIROS

Como aqui oportunamente anunciámos, foi inaugurada a Delegação Regional de Aveiro do Serviço de Estrangeiros.

Impossibilitados de assistir ao acto inaugural — para o qual recebemos amável convite —, mas porque desejamos deixar registado, também aqui, o magno acontecimento, socorremo-nos do relato vindo a lume em 26 de Janeiro findo, no conceituado matutino nortenho «O Comércio do Porto», que a seguir transcrevemos, com a devida vénia:

«O coronel Ramires Ramos, director do Serviço de Estrangeiros, na inauguração oficial da delegação regional daquele serviço nesta nesta cidade, afirmou que o Serviço de Estrangeiros sente a falta de um serviço nacional de informações e que o controlo sobre os estrangeiros no nosso país, pelo seu serviço, não é, contudo, satisfatório.

Frisando que «é necessário que o S.I.R. (Serviço de Informações da República) seja uma realidade a curto prazo», o coronel Ramires Ramos lembrou que «temos todos de tomar consciência que não é possível governar sem informações».

...Lembrando que se está a viver uma fase extraordinariamente delicada a nível internacional, com o contrabando, a droga e o terrorismo, o responsável pelo Serviço de Estrangeiros afirmou que «Portugal não pode ser considerado um país onde essas actividades tenham cabimento».

Por outro lado, em resposta a questões postas pelos jornalistas, depois de ter efectuado uma curta saudação às entidades presentes ao acto da inauguração oficial da delegação regional do Serviço de Estrangeiros, o coronel Ramires Ramos observou que a publicação do estatuto do refugiado irá resolver no nosso país um grande número de casos de estrangeiros aqui residentes.

Estes, segundo o director do Serviço de Estrangeiros, dividem-se em dois grandes grupos — um primeiro formado por sul-americanos e chilenos, e um outro por angolanos e moçambicanos.

Actualmente, o serviço de Estrangeiros tem registado a presença no nosso país de 41 mil pessoas de nacionalidade não portuguesa, frisando que a colónia mais numerosa de estrangeiros no nosso país é a cabo-verdeana, com doze mil residentes.

«E estes números continuam a crescer a um ritmo de 700 a 800 caboverdeanos por mês», adiantou o coronel Ramires Ramos aos jornalistas.

Durante 1978, o Serviço de Estrangeiros instruiu 101 processos de expulsão do nosso país de residentes de outras nacionalidades, frisando, no entanto, que nenhum foi por motivos políticos.

«Nesse aspecto, não tem havido problemas. Nunca ninguém foi expulso por motivos políticos», observou o responsável no nosso país pelo Serviço de Estrangeiros, que para um quadro orgânico de 1600 pessoas tem actualmente apenas 500 ao seu serviço.

O coronel Ramires Ramos adiantaria aos jornalistas que nos contactos que os seus serviços têm tido com similares de outros países, a troca de informações tem sido normal, embora esta troca se dê apenas sobre casos pontuais.

Ao acto de inauguração da delegação regional esteve presente o governador civil do distrito, Costa e Melo, e o presidente do Município, Girão Pereira, para além de outras entidades oficiais e militares.

A delegação regional fica situada no Largo de Santo António (ao Jardim), nesta cidade, sob o comando do tenente Soveral.

No distrito aveirense, estão registados mil e seiscentos estrangeiros, segundo foi revelado aos jornalistas».

DAR SANGUE É UM DEVER

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 25 de Janeiro de 1979, de fls. 31 a 33 do livro de escrituras diversas N.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Isaque dos Santos Rei e Maria Isilda Domingues Neto Rei, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «REI & NETO, LIMITADA», e tem a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro no rés do chão de um prédio urbano sito na Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 16, freguesia da Glória, e durará por tempo indeterminado, tendo tido o seu início no dia 2 do mês e ano em curso.

2.º — O seu objecto é o comércio por grosso ou atacado de malhas e miudezas, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam em assembleia geral.

3.º — O capital social integralmente realizado em dinheiro é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma das duas quotas dos sócios, cada, no montante de 250 000$00.

4.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, a cessão de quotas a estranhos dependerá da autorização de quem mais for sócio.

5.º — Ambos os sócios são gerentes com dispensa de caução e com a remuneração a atribuir em assembleia geral.

Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de um dos sócios.

6.º — As assembleias gerais quando a lei não imponha formalidades especiais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 10 dias de antecedência pelo menos.

Está conforme.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 2/2/79 — N.º 1235

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 5 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 94/77, que correm seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juizo, movida pelos autores Arménio Ramos Loureiro e mulher Maria Preciosa Gonçalves da Cunha, contra os réus José Maria Sarabando, viúvo, comerciante, e outros, todos da Gafanha da Nazaré, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte:

PRÉDIO

Terra de semeadura sita na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, a qual confronta do norte com João Rodrigues Vareta, do sul com Acácio Fernandes Caleiro, do nascente e poente com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 39 787, a fls. 157 v.º do Livro B-104, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 4965 e com o valor matricial de treze mil e trezentos e trinta e três escudos.

Por este meio, ficam os mesmos confinantes João Rodrigues Vareta e Acácio Fernandes Caleiro, ambos casados, residentes na Gafanha da Nazaré, NOTIFICADOS para preferirem no acto da venda do referido prédio.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1979.

O JUIZ

a) *Francisco António Silva e Pereira*

Pel'O ESCRIVÃO

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 2/2/79 — N.º 1235

Tabelas de Publicidade

Os Semanários de Aveiro — «Correio do Vouga» e «Litoral» — que têm praticado idênticos preçários, após minucioso estudo, reconheceram a impossibilidade de suportar os encargos inerentes à respectiva publicação, dados os enormes e consabidos aumentos do seu custo, designadamente na composição, na impressão e no preço do papel.

Por isso, decidiram, para garantia da sua sobrevivência, actualizar as suas tabelas, o que, para já, apenas fazem quanto à publicidade.

Adverte-se que a nova tabela, a seguir publicada, é sensivelmente inferior e, em certos casos muito inferior, à praticada por outros semanários que tivemos o cuidado de consultar, quer do distrito de Aveiro, quer de publicações congéneres de outros distritos.

PUBLICIDADE — A PARTIR (para o Litoral) DE 7/4/978

1 página — 4 000$00; 1/2 página — 2 200$00; 1/3 página — 1 500$00; 1/4 página — 1 200$00; 1/5 página — 1 000$00; 1/8 página — 700$00; 1/16 página — 400$00; 1/32 página — 300$00.

Anúncio mínimo — (abaixo da medida precedente) — 100$00.
Texto, por linha (corpo 8) — oficiais: 12$50 — outros: 15$00.

Descontos — 5 publicações — 10%; 10 publicações — 20%; 25 publicações — 30%; 50 publicações — 40%; de agência — 20%.

NOTAS — 1.ª ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de 10%, a cargo do anunciante.
2.ª Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Aveiro — no dia 13 DE FEVEREIRO, terça-feira, das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na Farmácia Avenida no dia 13 DE FEVEREIRO, das 16,30 às 19 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602 / Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 24 de Janeiro de 1979, de fls. 27 v.º a 29 v.º do livro de escrituras diversas N.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Cardelpor — Artigos Desportivos Importação Exportação, Limitada, fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, no rés do chão de um prédio urbano sito na Rua de São Sebastião, n.º 31, freguesia da Glória, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

§ Único — Por simples deliberação dos sócios, poderá a sociedade criar e manter filiais, sucursais ou agências onde tiver por conveniente.

2.º — O objecto da sociedade é a confecção de artigos desportivos e de campismo, o seu comércio, exportação e importação, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial desde que seja deliberado em assembleia geral.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de 150 000$00 e corresponde à soma das duas quotas dos sócios que são as seguintes:

Maria Manuela Figueiredo Dias de Meneses Leitão — uma quota de 50 000$00; Silvia Maria Guimarães de Meneses Leitão — uma quota de 100.000$00.

4.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer, mediante o juro e nas condições que estipularem.

5.º — É livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — A gerência, dispensada de caução e com a remuneração que vier a ser estipulada em assembleia geral, será exercida por ambas as sócias, que desde já ficam nomeadas gerentes.

§ 1.º — Os sócios poderão delegar entre si ou em pessoas estranhas, todos ou parte dos seus poderes de gerência, conferindo para tanto o respectivo mandato mas a delegação a favor de estranhos depende do consentimento de quem mais for sócio.

§ 2.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que os respectivos actos e contratos sejam assinados por ambas as sócias gerentes; sendo bastante a assinatura de qualquer delas para os documentos de mero expediente.

7.º — Salvo quando a lei exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com 10 dias de antecedência, pelo menos.

8.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representantes do outro, devendo estes nomear um que nele os represente enquanto a quota estiver indivisa.

9.º — Dissolvendo-se a sociedade, se os sócios não acordarem noutra forma de liquidação e partilha, será o estabelecimento comercial adjudicado, com todo o seu activo e passivo ao sócio que maior preço oferecer em licitação entre eles.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Janeiro de 1979.

O AJUDANTE,

a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 2/2/79 — N.º 1235

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 17 de Janeiro de 1979, de fls. 51 v.º a 53 v.º do livro de escrituras diversas N.º 532-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, Diamantino Alves Tavares dividiu a quota de 150 contos, que possuía no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada IPANEMA - Centro Comercial, Limitada, com sede no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, deste concelho, em duas, que cedeu, e renunciou à gerência que tinha na sociedade; tendo pela mesma escritura sido alterado o art.º 3.º do Pacto da dita sociedade e o parágrafo único do art.º 4.º, os quais passaram a ter as seguintes redacções:

3.º — O capital, integralmente realizado, em dinheiro e outros valores é de 750.000$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: António da Cunha Lameiro — uma quota de 225.000$00 José Alves Tavares—uma quota de 225.000$00 — José Gonçalves dos Santos—uma quota de 150.000$00—Adão Ferreira Dias — uma quota de 150.000$00.

§ único do art.º 4.º — A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 26 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 2/2/79 — N.º 1235

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 26 de Janeiro de 1979, de fls. 66 a 67, do livro de escrituras diversas N.º 54-C, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi lavrada uma escritura de justificação em que José Alberto Ferreira dos Santos e mulher Ilda Vaz de Carvalho, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de São João de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, e naturais, ele da freguesia de Santa Isabel, da cidade de Lisboa, e ela da freguesia de Foz do Arouce, concelho de Lousã, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de uma terra de pinhal e mato, sita na Areosa, freguesia de Eixo, deste concelho, a confinar do norte com José Marques Anileiro, do sul com Arnaldo Favião, do nascente com estrada e do poente com Manuel Martins Ferreira, com a área de 1.310 m2, inscrita na matriz rústica em nome do justificante varão, sob o art.º 2.357, com o rendimento colectável de 115$00 e o valor matricial de 2.300$00, e omissa na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que este prédio foi adquirido pelo justificante marido a João Domingos Ferreira e mulher Benilde Rodrigues Marques, casados, sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia dita de Eixo, por escritura de 9 de Maio de 1977, exarada de fls. 41 a 42 v.º do livro de escrituras diversas número A-461, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que por força do disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes João Domingos Ferreira e mulher eram, na data do contrato de compra e venda, os titulares do direito da propriedade vendida, também com exclusão de outrém; por possuirem o referido prédio há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 2/2/79 — N.º 1235

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 18 de Janeiro corrente, deliberou abrir concurso para a concessão da «Exploração da publicidade sonora na Feira de Março» durante o período de funcionamento da mesma Feira, no ano em curso.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17 horas e 30 minutos do dia 12 do próximo mês de Fevereiro.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 22 DE JANEIRO DE 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

a) José Girão Pereira

Desportos

FUTEBOL

(Conclusão da página anterior)

Passou a haver alternância de ataques. Não, totalmente, em jeito de ping-pong. Mas a verdade é que os forasteiros — ao contrário do que até aí sucedera — procuraram gizar ofensivas ;e, mais que isso, tentaram concluí-las... Sem êxito, porém.

O relvado encontrava-se mais difícil — revolto e escorregadio, depois de fortes bátegas de chuva caídas à volta dos 60 minutos — e alguns beiramarenses denotavam certo abaixamento físico (o esforço antes dispendido ajuntava-se à frustração que derivava da impossibilidade de fortalecer o avanço de um golo...). Mas o último reduto aveirense — jogando com atenção, segurança e lisura — soube impor-se às investidas dos academistas.

Aos 66 m., entraram Keita (Beira-Mar) e Cavaleiro (Académico de Coimbra), indo Vala e Aquiles para os balneários. Mas do seu ingresso — nem, mais tarde, aos 79 m., quando Caetano rendeu Miguel, no onze visitante — nada de influente resultou. E sucedeu até (e ao contrário do que se desejava) que o maliano dos beiramarenses (atleta de fibra, com excelentes pés e bom poder de finta de remate — mas jogador frio, pouco combativo...) veio a ser alvo de manifestações de desagrado, sendo assobiado pelos próprios adeptos da turma aveirense, com réflexo, de resto, nos restantes colegas...

Em resumo: vitória incontestável do grupo que mais fez para vencer, num jogo bem disputado, com cambiantes que muito o valorizaram.

Actuou-se de modo entusiástico, porventura com excesso de energia (num ou noutro lance), mas imperou sempre a correcção — circunstância que facilitou a missão do juiz de campo, O sr. Marques Pires, com auxiliares atentos e seguros, produziu trabalho imparcial e de bom nível. Sabendo impor-se sem necessidade de abuso da sua autoridade e passando quase despercebido — veio a ser, afinal, figura de topo no prélio jogado em Aveiro.

ANDEBOL DE SETE

(Conclusão da última página)

Classificação

Desportivo de Portugal, 36 pontos. Académica, 35. OLEIROS, 33. Bairro Latino, 27. António Aroso e Vila Real, 24. Vitória de Guimarães, 23. Cdup, 22. Braga, 21. CUCUJAES, 10.

A próxima jornada incluirá os encontros Desportivo de Portugal - Braga, António Aroso - Cdup, Vitória de Guimarães - OLEIROS, Bairro Latino - CUCUJAES e Vila Real - Académica.

Árbitros homenagearam os Dirigentes da Comissão Distrital

convidado a título pessoal, falou em nome do Sector de Andebol da Associação de Desportos de Aveiro e do seu clube, o Beira-Mar), expressando, ambos os oradores, o desejo de que Vitorino Gonçalves e Albano Pinto, a bem da causa da arbitragem e do andebol aveirense, continuem na orientação da Comissão de Árbitros.

Foram, entretanto, oferecidas aos homenageados placas de prata, alusivas à reunião promovida pelos árbitros aveirenses — sendo a respectiva entrega feita por Claudina Torres (a primeira árbitra aveirense) a Albano Pinto, e por Sousa Pereira a Vitorino Gonçalves.

Em fecho, Vitorino Gonçalves e Albano Pinto proferiram palavras de agradecimento. E, visivelmente sensibilizados, prometeram continuar — pelo menos mais um ano — como dirigentes da Comissão Distrital de Árbitros.

VIVA A MASSIFICAÇÃO!

——— Apontamento do ENG.º MANUEL BÓIA

Foi na realidade bonito. Dezenas e dezenas de miúdos compareceram, na tarde do último sábado, na zona desportiva da Escola Preparatória João Afonso de Aveiro, correspondendo a uma chamada do Clube dos Galitos.

Também lá estive com os meus filhos. Saltaram barreiras, em comprimento e em altura, remataram à baliza, lançaram ao cesto e fizeram ginástica em colchões. E no fim, como dizia o meu mais pequenito, «deram uma prenda».

Parabéns! Pela celebração do 75.º aniversário e pela iniciativa.

E que o mesmo espírito continue. Organizações similares dos Galitos, do Beira-Mar e dos outros clubes do Distrito são essenciais.

Viva a massificação !

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 18.ª jornada

S. BERNARDO - Maia	23-21
Espinho - Porto	21-37
Desp. Póvoa - Ac.ª S. Mamede	22-23
Padroense - Gaia	19-17
F.º d'Holanda - BEIRA-MAR	16-14
Académico - Vilanovense	22-22

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	18	18	0	0	538-289	54
Maia	18	13	1	4	370-325	45
Espinho	18	11	1	6	374-357	41
Padroense	18	10	1	7	311-309	39
Ac. S. Mamede	18	10	1	7	310-313	39
S. BERNARDO	18	9	3	6	342-348	39
Desp. Póvoa	18	8	4	6	328-331	38
Académico	18	6	3	9	318-334	33
BEIRA-MAR	18	4	3	11	288-333	29
Vilanovense	18	5	1	12	274-344	29
Gaia	18	1	3	14	241-346	23
F.º d'Holanda	18	1	3	14	314-382	23

Próxima jornada — amanhã (sábado)

Espinho - S. BERNARDO
Ac.ª S. Mamede - Maia
Porto - Padroense
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa
Gaia - Académico
Vilanovense - F.º d'Holanda

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 13.ª jornada

Desp. Portugal - Cdup	23-16
Braga - Vit. Guimarães	16-18
CUCUJAES - António Aroso	D-V
OLEIROS - Vila Real	38-26
Académica - Bairro Latino	27-11

Continua na penúltima página

ÁRBITROS *homenagearam os* Dirigentes da Comissão Distrital

Na penúltima quinta-feira, 25 de Janeiro, no Restaurante «O Barril», no decurso de um jantar promovido pelos árbitros aveirenses de andebol, foram homenageados os antigos árbitros e actuais dirigentes da Comissão Distrital, Vitorino Gonçalves e Albano Pinto — pelos esforços e pela dedicação que têm evidenciado no desempenho dos seus cargos, visando, sobretudo, a promoção e o prestígio dos filiados da Comissão de Aveiro.

Aos brindes, usaram da palavra — pondo em relevo o trabalho, positivo e dedicado, dos dirigentes homenageados — António Sousa Pereira (o árbitro mais antigo em actividade) e Alfredo Vaz Pinto (que,

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

Goleadores em «tarde-não»...

BEIRA-MAR, 1 — AC.º DE COIMBRA, 0

Jogo no Estádio de Mário Durte, sob arbitragem do sr. Marques Pires, coadjuvado pelos srs. Francisco Periquito (acompanhando os ataques do Beira-Mar) e Rui Santiago (a seguir as ofensivas do Académico de Coimbra) — equipa da Comissão Distrital de Setúbal.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Lima, Sabú e Soares; Veloso, Vala e Sousa; Niromar, Garcês e Germano.

AC. COIMBRA — Marrafa; Belo, Manafá, Vitor Manuel e Gregório; Gervásio, Miguel e Rogério; Aquiles, Nicolau e Freitas.

Substituições

No Beira-Mar, após o intervalo, actuou Camegim, ficando Garcês nos balneários; e, aos 66m., entrou Keita, saindo Vala. No Académico de Coimbra, foram trocados, respectivamente aos 66 e aos 79 m., Aquiles por Cavaleiro e Miguel por Caetano.

Suplentes não utilizados

Peres, Leonel e Cremildo — no Beira-Mar. Helder, Teves e Gomes — no Académico de Coimbra.

Acção disciplinar

O árbitro exibiu cartões «amarelos» a Freitas (Académico de Coimbra), aos 18 m., e a Garcês (Beira-Mar), aos 30 m. — por faltas que cometeram, em entradas que roçaram a violência, sobre Sabú e sobre Vítor Manuel.

O único golo do encontro — a valer dois pontos, amplamente merecidos, para a turma aveirense — foi apontado aos 51 m., por GERMANO, numa oportuna recarga a bola que, sobre o risco da baliza, Manafá impedira de chegar às malhas, em cabeceamento de Vala, na sequência de arrancada poderosa de Sousa, pelo flanco direito, terminada num centro que deixara Marrafa batido.

Desta feita, bem poderá dizer-se que — finalmente, esta época... — o Beira-Mar **ganhou por dois carrinhos...** numa jornada em que promoveu «Dia de Clube». Efectivvamen-

Continua na página 6

ARQUIVO

Resultados da 18.ª jornada

V. Guimarães - Sporting	1-1
Estoril - Boavista	0-1
Famalicão - Varzim	0-0
BEIRA-MAR - Ac. Coimbra	1-0
Ac. Viseu - Marítimo	1-2
Barreirense - Belenenses	1-1
Porto - Braga	3-2
Benfica - V. Setúbal	2-0

Tabela de Pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	18	11	6	1	37-15	28
Benfica	17	13	1	3	38-9	27
Sporting	18	9	6	3	24-15	24
Braga	18	10	2	6	30-18	22
V. Guimarães	17	8	4	5	26-18	20
Varzim	18	6	7	5	19-18	19
Belenenses	17	6	6	5	29-24	18
Famalicão	17	6	5	6	12-13	17
BEIRA-MAR	18	8	1	9	30-33	17
Estoril	18	4	8	6	15-24	16
Boavista	18	6	3	9	17-24	15
Barreirense	18	5	4	9	14-23	14
V. Setúbal	18	5	4	9	17-28	14
Ac.º Coimbra	17	3	5	9	9-18	11
Marítimo	18	3	5	10	14-26	11
Ac.º Viseu	17	4	1	12	9-34	9

Próxima jornada—11/Fevereiro

V. Setúbal - Guimarães (0-5)
Sporting - Estoril (1-1)
Boavista - Famalicão (0-1)
Varzim - BEIRA-MAR (2-2)
Ac.º Coimbra - Ac.º Viseu (0-1)
Marítimo - Barreirense (0-2)
Belenenses - Porto (0-4)
Braga - Benfica (0-2)

I «CROSS» CIDADE de AVEIRO

Em arrojada iniciativa — que alcançou assinalável êxito, tanto pelo interesse que despertou no público (presente em bom número, ao longo do percurso), como pelo elevado número de clubes (cerca de três dezenas) e de atletas (mais de três centenas) que disputaram as provas do programa — da Secção de Atletismo do Sport Clube Beira-Mar, com a colaboração técnica da Associação de Desporto de Aveiro, teve lugar, na manhã do último domingo, o **I «Cross» Cidade de Aveiro.**

A competição, que se revestia de total ineditismo entre nós, disputou-se mesmo no coração-da-cidade, nos terrenos anexos ao Campo de Jogos «Paula Dias», num traçado bem escolhido, com troços acidentados e troços planos, como convém às provas de **corta-mato.** E a manhã, uma manhã de sol radioso, salpicada, no entanto, por ligeiros chuviscos — era mesmo convidativa para os atletas efectuarem as corridas.

Corridas que proporcionaram alguns animados despiques e que forneceram, nos vários escalões, os seguintes desfechos:

INICIADOS/JUVENIS
(4 voltas, num total de 4.400 metros)

1.º—Amílcar Teixeira (Estarreja), 14m. 20s. 2.º — Francisco Carriola (Ovarense), 14m. 34s. 3.º — Rui Saldanha (Beira-Mar), 14m. 43,4s. 4.º — Luís Pinto (Ovarense), 14m. 54s.

Continua na penúltima página

CAMPEONATO NACIONAL UNIVERSITÁRIO DE «CORTA-MATO»

Incluído no programa do **I «Cross» Cidade de Aveiro,** realizou-se ainda o Campeonato Nacional Universitário de «Corta-Mato» — numa corrida de 6.600 metros, correspondentes a seis voltas ao percurso.

Competiram atletas das Universidades de Aveiro, Coimbra, Lisboa. Minho e Porto e do Instituto Universitário dos Açores, apurando-se as seguintes classificações:

1.º — José Pedrosa (CDUP), 22m 15,6s. 2.º — Porfírio Fernandes

Continua na página 6

NATAÇÃO

Torneio de Preparação

Nos passados dias 26 e 27 de Janeiro findo, a Associação de Natação de Aveiro levou a efeito um **Torneio de Preparação** — com vista à próxima presença de nadadores aveirenses no III «Meeting» Internacional de Lisboa.

Actuaram cerca de meia centena de atletas — do Sporting de Aveiro e do Galitos —, que, na sua grande maioria, alcançaram melhoria das suas marcas pessoais ,tendo sido batidos dez **records** regionais (dois deles absolutos).

Na impossibilidade de, já hoje, indicarmos as marcas dos vencedores das provas realizadas, contamos poder fazê-lo no número da próxima semana.

CAMPEONATOS NACIONAIS

No jornal desta semana, a rubrica habitualmente reservada ao basquetebol terá de sair em moldes diferentes — sem as tabelas de classificação, apenas se indicando os resultados dos últimos desafios, precedendo o programa previsto para sábado e domingo.

Esperamos que no próximo número do LITORAL tudo possa já publicar-se conforme é costume deste semanário. Entretanto, o quadro de resultados, nas várias competições em que tomam parte equipas do Distrito de Aveiro:

I DIVISÃO

11.ª jornada

SLO/Macwester - Algés	81-68
Ginásio - Ac.º Coimbra	76-73
Barreirense - Atlético	101-79
SANGALHOS - Sport	91-65
Cdup - Porto	59-91
Benfica - Sporting	95-82

Próximos jogos

A segunda volta principiará no dia 10 de Fevereiro

II DIVISÃO — ZONA NORTE

12.ª jornada

Guifões - GALITOS	72-73
Leça - Vasco da Gama	50-45
Académico - Naval	84-60
Salesianos - Vilanovense	76-72
Olivais - ILLIABUM	76-53
Académica - C. P. Matosinhos	71-80

13.ª jornada

C. P. Matosinhos - Guifões
GALITOS
Vasco da

Xadrez de Notícias

No Pavilhão Gimnodesportivo, vão realizar-se, nos próximos dias 17 (de tarde) e 18 (de manhã) os Exames de Graduação dos judocas dos vários Núcleos do Distrito de Aveiro (Aveiro, Ílhavo e Gafanha de Aquém).

Deslocam-se a esta cidade diversos judocas (masculinos e femininos) de Lisboa, que, na manhã de domingo, farão uma exibição de judo.

Os campeonatos nacionais de futebol voltam a ser interrompidos, no próximo fim-de-semana, para se realizar a segunda eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal».

Continua na página 6